

Carlos Osvaldo Cardoso Pinto
Marcelo Dias

FUNDAMENTOS PARA
EXEGESE

DO NOVO TESTAMENTO

Manual de Sintaxe Grega

2ª edição revisada e ampliada


VIDA NOVA

Comecei a lecionar grego no Seminário Bíblico Palavra da Vida em 1988, substituindo o saudoso prof. Carlos Osvaldo Pinto (“COP”) enquanto ele fazia seu doutorado nos EUA. Naqueles dias, usávamos páginas de mimeógrafo produzidas pelo COP, na esperança de que algum dia teríamos ao nosso alcance recursos tão ricos como *Fundamentos para exegese do Novo Testamento*. Hoje, chega às nossas mãos essa ferramenta de estudo sério e profundo do NT Grego — um tributo ao Mestre Carlos por um dos seus discípulos mais dedicados e fiéis, prof. Marcelo Dias. Esse ex-surfista profissional que aprofundou e ampliou o texto original dessa obra é hoje professor de grego por excelência e homem piedoso — uma combinação rara que herdou do seu mentor. O uso desse volume como companheiro indispensável do estudo da língua original do NT há de recompensar seminaristas, pastores e estudantes sérios da Palavra viva por meio de um conhecimento mais acurado do Senhor da Palavra.

Dr. David J. Merkh, professor, conferencista e autor

Minha apreciação desta obra-prima do dr. Carlos Osvaldo superou em muito minha expectativa. Realmente não esperava ver uma obra desta envergadura em português. Penso que *Fundamentos para exegese do Novo Testamento* se compara em nossa língua a qualquer gramática grega em inglês já traduzida ou que possa vir a ser traduzida. O legado que o prof. Carlos Osvaldo deixa para todos os estudantes do Novo Testamento grego é algo surpreendente. Nenhum estudante sério do grego coíné das Sagradas Escrituras deve ficar sem ele.

Dr. Russell Shedd, teólogo, pastor, fundador de Edições Vida Nova e autor de várias obras publicadas por Edições Vida Nova

É com prazer que recomendo essa obra do saudoso dr. Carlos Osvaldo Pinto, revisada e atualizada pelo prof. Marcelo Dias. É uma obra de grego intermediário, utilíssima para teólogos e pregadores em geral que assumem a responsabilidade de expor e aplicar fielmente as ênfases e detalhes importantes que só podem ser vistos no texto grego do Novo Testamento. Uma grande vantagem dessa obra em comparação com outras semelhantes é que foi escrita para os falantes da nossa bela língua portuguesa, a “última flor do Lácio”, e, assim, o estilo e os exemplos não são adaptados e artificiais, mas naturais e extremamente úteis. Tabelas, gráficos e um número impressionante de diagramas do texto grego tornam a obra muito proveitosa e acessível para aqueles que

realmente quiserem aprender a lidar com o texto grego. Que seminaristas, pastores e estudiosos de teologia em geral se beneficiem desse importante livro.

João Paulo Tomaz de Aquino, professor de Novo Testamento no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper

Mesmo não estando mais entre nós, “ainda fala”! O pensamento de Hb 11.4c cabe muito bem quando aplicado à vida e obra de Carlos Osvaldo Pinto. Nessa nova edição de *Fundamentos para exegese do Novo Testamento*, Carlos continua a destilar seu apurado conhecimento, desta vez, assessorado por seu competente pupilo, Marcelo Dias. Até algum tempo atrás, uma obra com essa qualidade e praticidade, produzida por estudiosos brasileiros, era apenas um sonho distante. Hoje, quem deseja entender o grego do NT na prática e aplicá-lo ao trabalho de pesquisa e exposição do NT não pode prescindir de usar essa sintaxe mais do que fundamental.

Dr. Estevan F. Kirschner, professor de Teologia no Seminário Teológico Servo de Cristo, São Paulo, SP

Carlos Osvaldo Pinto já não caminha entre nós. Por mais de três décadas, ele enriqueceu a igreja brasileira como pastor, expositor e mestre. Contudo, ainda hoje, uma geração de pastores e líderes que ele ajudou a formar perpetua sua poderosa influência nos diversos ministérios que exercem em igrejas e escolas de teologia do Brasil. Portanto, seu legado ainda trafega entre nós. Sua erudição e sua paixão pelo ensino teológico ainda sopram sobre a igreja em nosso país. Aqui está uma de suas obras que ressurge revisada e ampliada para abençoar os estudantes do grego do NT. Também para nos lembrar de que Carlos Osvaldo, mesmo depois de ter ido, ainda está aqui nas obras que produziu, como, por exemplo, *Fundamentos para exegese do Novo Testamento*, que agora retorna para continuar a ser uma preciosa ferramenta para benefício de pastores e estudantes de teologia desse imenso Brasil.

Cleyton Gadelha, diretor executivo da Escola Teológica Charles Spurgeon

SUMÁRIO

<i>Prefácio à primeira edição</i>	11
<i>Prefácio à segunda edição</i>	13
Introdução	15
CAPÍTULO 1: Diagramação sintática	17
CAPÍTULO 2: Sintaxe dos casos gramaticais	29
CAPÍTULO 3: Sintaxe das preposições	87
CAPÍTULO 4: Sintaxe dos verbos: modos e tempos	161
CAPÍTULO 5: Sintaxe das orações	205
CAPÍTULO 6: Usos das conjunções ὅτι e ἵνα	223
CAPÍTULO 7: Orações condicionais	237
CAPÍTULO 8: Sintaxe do particípio	249
CAPÍTULO 9: Sintaxe do infinitivo	271
<i>Bibliografia</i>	287

PREFÁCIO À PRIMEIRA EDIÇÃO

Este manual é sequência natural de seu equivalente hebraico, publicado em 1998 por Edições Vida Nova. Na verdade, a ideia de escrever o *Fundamentos para exegese do Novo Testamento* é ainda mais antiga, mas, por haver maior carência na área do hebraico, este livro foi adiado em sua preparação. Afinal, no que diz respeito ao grego bíblico, o mundo evangélico já dispunha de material traduzido e adaptado à nossa sintaxe, do qual as gramáticas de Chamberlain e de LaSor são exemplos.

Contudo, depois de muitos anos de ensino, ficou cada vez mais evidente para mim que os alunos do ensino superior têm necessidade de uma profunda revisão da sintaxe da língua portuguesa para que o estudo relevante da sintaxe grega (com todo o esforço e agonia que o acompanham) ao menos faça sentido. Assim, as deficiências estruturais do ensino pré-seminário exigem que venha a lume um manual (ou seja, uma obra introdutória, condensada, prática e de fácil manejo) de sintaxe mais diretamente relacionado à gramática portuguesa e mais sensível às demandas visuais do estudante do século 21.

Algumas das ferramentas aqui apresentadas foram desenvolvidas pessoalmente no transcurso do ensino da sintaxe grega, outras são adaptações de métodos utilizados em programas dos quais participei como aluno e depois como assistente. Seu uso, embora explicado nos apêndices, depende de uma observação prática mais direta de como são empregadas. Em todo o trabalho procurei manter um formato agradável ao leitor e favorável à utilização, uma vez que a matéria já é difícil o suficiente para ser mais dificultada por um livro de leitura complexa.

Uma vez mais, sinto-me como um Zaqueu que, sobre os ombros de vários gigantes, pôde enxergar mais longe que sua pequena estatura permitiria. Minha gratidão a homens como John Best, John Grassmick, Buist Fanning e Zane Hodges é constante. Minha dívida para com as obras de Taylor, Goetchius, Dana e Mantey, Burton, Moulton, Debrunner e Robertson é impagável.

Os méritos deste manual são dos mestres que me prepararam para o ensino e dos alunos que me têm aperfeiçoado na tarefa de ensinar. As deficiências são de minha inteira responsabilidade.

Τη δόξα τοῦ θεοῦ τοῦ ὑψίστου.

Prof. Carlos Osvaldo Pinto
Atibaia, outono de 2001

PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO

Foi-me dada a incumbência de escrever este prefácio como viúva do autor, Carlos Osvaldo, e amiga, quase mãe, do coautor, Marcelo Dias.

Escolhi, para descrever o Carlos, o testemunho de seu colega de classe no mestrado do Seminário de Dallas, nos idos de 1979, o dr. Daniel Wallace. Esse testemunho foi dado na Escola Teológica Charles Spurgeon quando Dan Wallace veio para ministrar aulas de Exegese do Novo Testamento. Ele se encontra no YouTube como tributo a Carlos Osvaldo. Generosamente, Dan Wallace e a citada escola me deram permissão para usar este texto.

Quero lhes contar uma pequena história sobre o primeiro estudante brasileiro de Novo Testamento que eu conheci. Ele era um colega meu no Seminário de Dallas. Seu nome era Carlos [Osvaldo] Pinto. Já ouviram falar dele?

Carlos Pinto e eu estudamos no seminário na mesma época, e tivemos uma classe juntos no nosso último ano. A classe se chamava Teologia para Formandos, e era ensinada por Charles Ryrie. O dr. Ryrie era conhecido como um professor durão — ele conseguia intimidar os alunos, e eles simplesmente não sabiam as respostas para as perguntas que fazia.

Teologia para Formandos era o curso de remate para teologia em Dallas. Tínhamos cem alunos na classe, e o Dr. Ryrie podia fazer uma pergunta a qualquer um de nós em 90 minutos ou ele poderia fazer uma pergunta a só um aluno por uma hora. Então, na semana em que estudávamos Soteriologia, ele chamou Carlos Pinto:

— Carlos, qual é a sua ênfase?

— Novo Testamento — respondeu Carlos.

Então dr. Ryrie lhe perguntou:

— Você está com o seu Novo Testamento grego?

— É claro — disse Carlos.

— Abra em Romanos, capítulo 3, e por toda a aula eu quero que você traduza os versículos de 21 a 26. E, quando você terminar a tradução, quero que faça a análise morfológica e gramatical de todos os verbos. Daí, quero que você faça uma breve exegese da passagem.

Isso era uma aula de teologia. Não era uma aula de Novo Testamento. Nós não sabíamos que precisávamos nos preparar para traduzir passagens da Bíblia.

Mas Carlos simplesmente conhecia seu grego muito bem. Ele leu a passagem, traduziu-a perfeitamente, analisou todos os verbos e explicou o texto muito bem. Foi o melhor momento de todo o semestre.

Eu nunca conheci alguém que conseguisse lidar com o Dr. Ryrie daquela maneira. Essa foi a minha primeira experiência com um estudante brasileiro da Bíblia.

Nessa época, Carlos tinha 29 anos, esposa e três filhas: Lailah (4), Yerusha (2) e Tizrah (5 meses) e trabalhava na livraria do Seminário para completar nosso sustento. Sempre foi um pai de família bem-humorado e carinhoso.

Apesar de bem exigente, ele também foi um professor relacional, chamado por seus alunos de “Carlão” ou COP. Durante seus 35 anos de docência no Seminário Bíblico Palavra da Vida, derramou sua vida na vida dos alunos.

Em 1993, um rapaz da Baixada Santista converteu-se a Cristo e foi discipulado pela instrumentalidade de Francisco (Chico) Paioli, um ex-aluno do Carlos Osvaldo. Este rapaz, cujo apelido era “Naná”, era surfista profissional. Com a conversão, seus interesses mudaram drasticamente. Era um nascido de novo faminto pela Palavra. O discipulado e a frequência à igreja não o satisfizeram. Então ele se matriculou num polo avançado do Seminário Bíblico Palavra da Vida, o CTL Santos.

Cada vez que o Carlos ia ensinar lá, durante um sábado inteiro, Naná se sentava na primeira fila e o crivava de perguntas, inclusive nos intervalos. Como Carlos geralmente era convidado a pregar no dia seguinte, manhã e noite, Naná convencia sua mãe a nos convidar para o almoço de domingo.

Eu queria muito que meu marido descansasse após o almoço, mas quem disse que o rapazinho deixava? Estava ele lá, querendo aprender tudo da Bíblia em um fim de semana.

Esse jovem surfista acabou vindo fazer o seu bacharelado em teologia no SBPV. Casou-se com Ana durante o curso e, depois de formado e de pastorear uma congregação da sua igreja por cinco anos, aceitou o convite do Carlos para juntar-se ao corpo docente da nossa escola. Já como professor no SBPV, concluiu também o mestrado em teologia com ênfase em Novo Testamento.

A expansão de *Fundamentos para exegese do Novo Testamento* é resultado de anos de estudo do Marcelo Dias com seu professor, “pai” e amigo, Carlos Osvaldo.

ARTEMIS FERNANDES PINTO,
viúva de Carlos Osvaldo
desde 15 de outubro de 2014

INTRODUÇÃO

A palavra “exegese” é usada tanto para o processo quanto para o resultado do estudo bíblico. Como processo, estuda-se o livro panoramicamente antes de estudar seus parágrafos.¹ *Fundamentos para exegese do Novo Testamento* auxilia o estudante nesse processo, especificamente no estudo do parágrafo, em que aspectos sintáticos e estruturais são de suma importância para a exegese.

Sua primeira edição foi revisada e ampliada a fim de prover mais recursos ao estudante do Novo Testamento. A maioria das seções recebeu diagramas abaixo de cada exemplo com o fim de contribuir para o entendimento dos capítulos “Diagramação sintática” e “Sintaxe das orações”, auxiliando a compreensão da estrutura sintática estabelecida pelo Autor/autor bíblico.

As seções sobre sintaxe dos casos e dos verbos, além de revisadas, foram ampliadas e oferecem mais opções para a interpretação do texto. Explicações em cada categoria sintática e notas de rodapé foram inseridas em todos os capítulos, de modo a proporcionar maior interação e entendimento do estudante com os aspectos da sintaxe grega.

Um capítulo sobre a interpretação de preposições gregas foi adicionado com a finalidade de incentivar o estudante a lidar com a questão e de contribuir com suas decisões sintático-exegéticas sobre o texto bíblico.

Seguindo o propósito tencionado por Deus (Rm 8.29), este livro, desde que era uma apostila no curso de grego do Seminário Bíblico Palavra da Vida, tem o propósito de promover devoção a Deus por meio do estudo profundo das Escrituras. E que essa devoção redunde em esforço tanto pessoal quanto dependente com o fim de apresentar “todo homem perfeito em Cristo” (Cl 1.28).

¹Para entender o processo exegético, recomendo John D. Grassmick, *Exegese do Novo Testamento: do texto ao púlpito* (São Paulo: Shedd, 2009).

CAPÍTULO 1

DIAGRAMAÇÃO SINTÁTICA

A importância da diagramação sintática

Diagramação sintática é a disposição das palavras e frases do texto de uma forma que demonstre as funções das palavras, as relações das orações umas com as outras e com o discurso em que estão inseridas. É a representação gráfica do texto.

Embora seja parte essencial do processo exegetico, a diagramação é diversas vezes negligenciada. Algumas das razões são as seguintes: (1) a falta de domínio, por parte do estudante, da sintaxe das orações na língua portuguesa; (2) a incompreensão da utilidade da diagramação sintática no processo exegetico; (3) a quantidade de mensagens/aulas que o ministério exige de um ministro; (4) a limitação de tempo para estudo diante das demandas do ministério pastoral¹ etc.

A diagramação sintática visa demonstrar a estrutura e o fluxo do argumento do autor de forma lógica, bem como indicar as relações entre orações e palavras do texto e seus paralelismos, contribuindo, assim, para sua interpretação.

No exemplo a seguir (Mt 6.24), o estudante perceberá uma forma de paralelismo chamada quiasmo.² Tal paralelismo contribui significativamente para a interpretação das palavras do texto. Da mesma forma que a última oração dá o significado da expressão “dois senhores”, assim o fazem as demais orações em paralelo, ajudando no entendimento do significado das palavras “odiar e desprezar” e “amar e devotar-se”. Por ser um paralelismo quiasmático, a ênfase dada pelo Autor pode estar nas orações das extremidades opostas ou no centro

¹ Apesar de as razões 3 e 4 serem realidades do ministério pastoral, ser profundo no estudo das Escrituras Sagradas continua sendo um requisito que desafia presbíteros e líderes no corpo de Cristo (cf. 1Tm 3.2; 2Tm 2.24; Tt 1.9).

² É importante ressaltar que a diagramação não é a única maneira de encontrar um quiasmo.

do paralelismo. Mateus 6.24 parece enfatizar as extremidades, pois tenciona que ambos, o leitor e o ouvinte, amem a Deus com exclusividade. Vejamos:

Mateus 6.24 (Byzantine TextForm 2005)

24Οὐδείς δύναται δυσὶν κυρίοις δουλεύειν· ἢ γὰρ τὸν ἓνα μισήσει, καὶ τὸν ἕτερον ἀγαπήσει· ἢ ἐνὸς ἀνθέξεται, καὶ τοῦ ἑτέρου καταφρονήσει. Οὐ δύνασθε θεῷ δουλεύειν καὶ μαμωνᾷ.

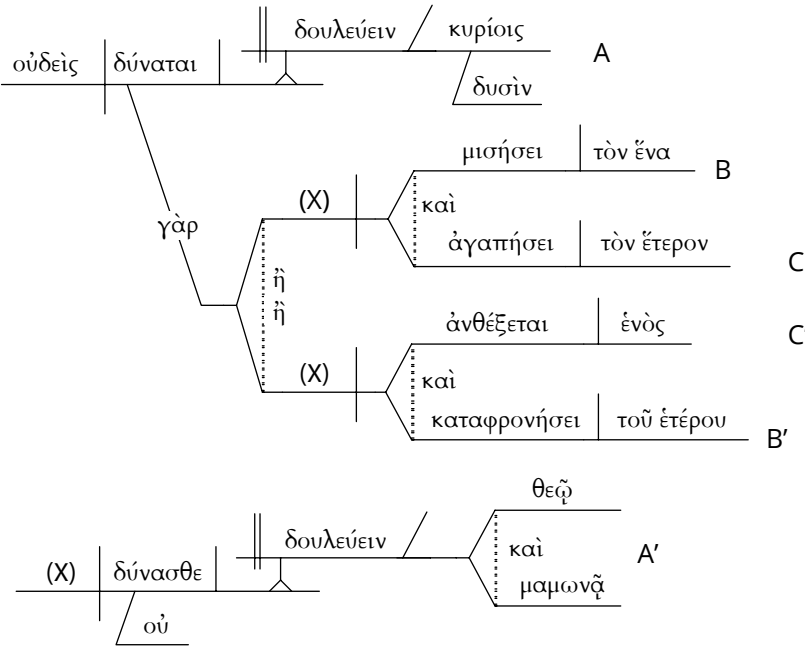


Diagrama 1.1

Método de diagramação

Este é um guia básico para diagramar frases gregas de um modo que demonstre suas conexões com o período e as conexões entre os períodos. Seu propósito é auxiliar o estudante no trabalho da exegese.

1. LINHA BASE

É onde se localiza a oração principal do período. Deve começar à margem esquerda do diagrama e conter a declaração principal.

Estudar as línguas originais é uma necessidade crescente numa época cheia de equívocos sobre a revelação de Deus. E estudar especificamente a sintaxe permite uma interpretação do texto bíblico muito superior àquela que se faz apenas com um domínio da morfologia ou ainda sem o auxílio das línguas originais.

Foi por essa razão que lançamos esta obra, que agora ganha uma segunda edição ampliada pelo prof. Marcelo Dias, amigo, aluno e colega de trabalho do saudoso prof. Carlos Osvaldo Pinto. Nela, o leitor encontrará:

- um capítulo novo sobre diagramação sintática: método visual e lógico que explicita o fluxo do argumento do texto;
- um capítulo novo sobre preposições;
- diagramas sintáticos de algumas das passagens bíblicas que exemplificam pontos gramaticais;
- seções ampliadas sobre a sintaxe dos casos e dos verbos, oferecendo ao estudante mais recursos para a interpretação;
- maior ênfase nas diversas conexões da gramática grega com a portuguesa, possibilitando associações mais claras com a nossa língua.

CARLOS OSVALDO CARDOSO PINTO (1950-2014) foi mestre em teologia com ênfase em Antigo Testamento e em línguas semíticas pelo Seminário Teológico de Dallas (EUA), onde também obteve o título de doutor em hermenêutica e exposição bíblica. Foi professor, reitor e chanceler do Seminário Bíblico Palavra da Vida e escreveu diversos livros, entre eles *Fundamentos para exegese do Antigo Testamento*, publicado por Vida Nova.

MARCELO DIAS é missionário e professor de Grego e de outras disciplinas no Seminário Bíblico Palavra da Vida, onde leciona desde 2004. É mestre em teologia e exposição bíblica do Novo Testamento pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida e doutorando pelo Seminário Teológico de Dallas.


VIDA NOVA
vidanova.com.br

 /vidanovaedicoes
 @edicoesvidanova
 @edicoesvidanova
 /edicoesvidanova

ISBN 978-85-275-0990-9



9 788527 509909